

**MINERAÇÃO** Programa de privatização vai passar adiante 250 reservas até meados do próximo ano; 20% são de ouro

# Governo venderá jazidas inexploradas

LUCAS FIGUEIREDO  
da Sucursal de Brasília

Sem alarde, o governo Fernando Henrique Cardoso iniciou um programa radical de privatização no setor de mineração. Até meados do próximo ano, o governo vai passar para a iniciativa privada todas as jazidas inexploradas que estão em seu poder.

São cerca de 250 reservas de ouro (20% do total a ser privatizado), prata, diamante, cobre, zinco, chumbo, nióbio, níquel, gipsita, fosfato, caulim, turfa e carvão (70% do total), cujos direitos minerários estão em poder da CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais), órgão do Ministério de Minas e Energia.

## Atenção estrangeira

Para se ter uma idéia do tamanho do negócio, em 28 anos de existência, a CPRM passou para a iniciativa privada somente 93 áreas.

Do novo pacote de 250 jazidas, 4 já são objeto de licitação, atraindo principalmente a atenção de investidores estrangeiros.

É de R\$

## 250

milhões o valor mínimo que o governo está pedindo pela jazida de turfa localizada em São Paulo

Dentre as concorrências em andamento, está uma das "estrelas" da CPRM: a mina de caulim de Rio Capim, no Pará, colocada à venda pelo valor mínimo de R\$ 20 milhões.

## Exploração sem limite

A não ser que cometam graves irregularidades ou o que governo decida retirar as concessões sob alegação de interesse nacional, as empresas vencedoras das concorrências poderão explorar as áreas por tempo indefinido.

A CPRM calcula que a jazida de caulim no Pará, por exemplo, terá vida útil de cerca de 200 anos.

É de R\$

## 20 mi

o preço mínimo de privatização da mina de caulim localizada em Rio Capim, no Pará

O valor do patrimônio que será privatizado é impossível de se avaliar, de acordo com o diretor-presidente da CPRM, Carlos Oití Berbert.

## Outro uso

O setor trabalha com longos prazos —períodos em que uma jazida pode perder ou ganhar importância de acordo com a descoberta de novas reservas ou o surgimento de outras utilidades para as substâncias minerais.

Exemplo disso é a turfa, matéria esponjosa que se forma dentro da água, em lugares pantanosos, constituída de restos vegetais em

variados graus de decomposição.

Até pouco tempo atrás, a turfa tinha pouco valor porque era utilizada basicamente como material energético. Recentemente, foi valorizada com o seu uso, em escala, na produção de insumos agrícolas.

Berbert afirma que o Brasil está atrasado em relação ao resto do mundo na adoção de uma política de privatização no setor, tendo de se sujeitar aos preços atuais de mercado.

É o caso de uma reserva de turfa localizada em São Paulo, que está entre as quatro áreas que já estão soblicitação.

## "Preço de banana"

Por questões internacionais de mercado, ela está sendo oferecida à iniciativa privada por R\$ 250 mil, valor considerado "preço de banana" pelo presidente da CPRM.

"Quando outros países estavam abrindo seus mercados, o Brasil se fechou. Portanto, agora, estamos negociando em um mercado com grande nível de concorrência", disse Berbert.

Ele faz questão de frisar que o go-

verno está passando à iniciativa privada somente os direitos minerários sobre as reservas (pesquisa e lavra), mas o subsolo continua

sendo propriedade da União.

→ LEIA MAIS sobre privatização do setor mineral na pág. 2-6

30/09/97  
FSP  
2-122-6

FSP  
30/9/97 2-6  
573

MINERAIS *Maior reserva do produto no mundo tem preço baixo devido à superoferta e à localização de difícil acesso*

# Jazida de nióbio será vendida por R\$ 600 mil

da Sucursal de Brasília

O direito de pesquisa e lavra sobre a maior reserva de nióbio do mundo, localizada em São Gabriel da Cachoeira, no oeste do Estado do Amazonas, está à venda por R\$ 600 mil —equivalente ao preço de três carros BMW 850Cia Coupe.

O baixo preço deve-se a dois fatos: o mercado mundial está superabastecido do produto e a área onde fica a reserva —no morro dos Seis Lagos, próximo ao Pico da Neblina— é de difícil acesso.

Quem ganhar terá de pagar R\$ 120 mil de sinal, mais quatro parcelas no mesmo valor três meses depois de assinado o contrato.

O vencedor da licitação será definido pela maior oferta de royalty —participação percentual do governo sobre a produção. O royalty mínimo é de 3%.

## Militares

Desde que foi descoberta, no fim da década de 70, a reserva foi usada pelos militares como argumento para a necessidade de proteção da Amazônia. Na época, o militares acreditavam que a reserva valia centenas de milhões de dólares.

Os vencedores da licitação, cujo resultado sairá ainda neste mês, poderão explorar não só o nióbio, mas qualquer produto mineral presente no subsolo.

O que isso representa, ninguém sabe ao certo. "O cálculo das reservas foi realizado somente para o nióbio", diz estudo feito pela CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais).

O documento da CPRM diz que a presença de outras substâncias minerais é conhecida, mas as reservas ainda não estão medidas.

"Além de nióbio, ocorrem, na jazida, terras raras, principalmente cério, lantânio e ítrio", afirma o estudo. Existe também "três grandes ocorrências de minério de manganês e ocorrência de fosfato,

ainda não avaliadas".

O nióbio é o único elemento cuja reserva se conhece com precisão. São 2,9 bilhões de toneladas de minério, que têm capacidade de produzir 81,4 milhões de toneladas de nióbio puro —material para mais de 300 anos de trabalho contínuo.

O documento da CPRM cita uma questão que pode causar protestos dos ambientalistas. "É importante informar que a área do projeto está inserida nas seguintes unidades de conservação: parque nacional do Pico da Neblina e a reserva biológica estadual do Morro dos Seis Lagos", diz o documento.

Para a CPRM, possíveis contestações à produção mineral nessa área serão um problema de quem vencer a concorrência.

## Venda à vista

O governo federal está licitando um total de 250 reservas de minerais e exigirá pagamento à vista, sem a cobrança de uma tradicional taxa existente em negócios desse tipo, que é uma participação percentual sob a produção, conhecida como royalty.

A CPRM avalia que, dessa forma, haverá mais interessados. Das quatro áreas com editais na praça, só uma prevê cobrança de royalty.

Além da reserva de nióbio de São Gabriel da Cachoeira, outras três áreas estão à venda: níquel (GO), turfa (SP) e caulim (PA). Elas têm somente um preço mínimo exigido na licitação, sem a cobrança de royalties.

As condições de pagamento também são facilitadas. A reserva de caulim do Pará —R\$ 20 milhões de preço mínimo— poderá ser paga com sinal de 10% e o restante em 15 anos, em 30 parcelas semestrais. A jazida de níquel de Goiás —com preço mínimo de R\$ 6 milhões— poderá ser adquirida com uma entrada de 10% e o restante pago em dez anos, em 20 parcelas semestrais. (LF)

## As principais áreas de mineração oferecidas pelo governo

### Com concorrência em andamento

#### 1 - Caulim

- **Localização:** Rio Capim (PA)
- **Reserva:** 560 milhões de toneladas
- **Área:** 10 mil hectares
- **Valor:** R\$ 20 milhões (mínimo)
- **Condições de pagamento:** 10% à vista e o restante em 15 anos, em 30 parcelas semestrais
- **Royalty:** —

#### 2- Nióbio

- **Localização:** São Gabriel da Cachoeira (AM)
- **Reserva:** 2,9 bilhões de toneladas
- **Área:** 10 mil hectares
- **Característica:** maior reserva do mundo. Presença comprovada, mas ainda não mensurada, de outros minerais, como ouro
- **Valor:** US\$ 600 mil
- **Condições de pagamento:** 20% à vista e o restante em quatro parcelas iguais, sendo a primeira 90 dias após a assinatura do contrato
- **Royalty:** 3% (mínimo) sobre a produção

#### 3- Níquel

- **Localização:** Montes Claros de Goiás, Santa Fé de Goiás, e Jussara (GO)
- **Reserva:** 36 milhões de toneladas
- **Área:** 7 mil hectares
- **Valor:** R\$ 6 milhões (valor mínimo)
- **Condições de pagamento:** 10% à vista e o restante em dez anos, em 20 parcelas semestrais
- **Royalty:** não tem

#### 4 - Turfa

- **Localização:** São Paulo
- **Reserva:** n/d
- **Área:** 2,83 mil hectares
- **Valor:** R\$ 250 mil (mínimo)
- **Condições de pagamento:** Duas parcelas iguais. A primeira, 30 dias após a assinatura e a segunda, 12 meses depois
- **Royalty:** não tem

Fonte: CPRM



### A serem privatizadas até 98

#### 5- Ouro

- **Localização:** Natividade (TO)
- **Reserva:** 5,6 toneladas

#### 6- Cobre

- **Localização:** Bom Jardim de Goiás (GO)
- **Reserva:** 4,5 milhões de toneladas

#### 7 - Zinco e chumbo

- **Localização:** Palmeirópolis (TO)
- **Reserva:** 9,3 milhões de toneladas

#### 8- Fosfato

- **Localização:** Alhandra (PB), Pedras de Fogo e Goiana (PE)
- **Reserva:** 28 milhões de toneladas

#### 9- Gipsita

- **Localização:** Aveiro e Itaituba (PA)
- **Reserva:** 873 milhões de toneladas

#### 10- Carvão mineral

- **Localização:** Santo Antônio da Patrulha e Osório (RS)
- **Reserva:** 1,65 bilhão de toneladas

#### 11 - Carvão mineral

- **Localização:** Araranguá (SC)
- **Reserva:** 55,2 milhões de toneladas

#### 12 - Carvão energético

- **Localização:** Bagé, Cachoeira, Rio Pardo e Butiá (RS)
- **Reserva:** 8 bilhões de toneladas

## Pacote atrai os coreanos

da Sucursal de Brasília

O pacote de áreas minerais na lista de privatizações do governo está atraindo a atenção de investidores com pouca tradição de investimentos nessa área no Brasil: os coreanos.

Investidores da Coreia estão fazendo contatos com a CPRM, interessados na reserva de caulim de Rio Capim, no Pará. Os japoneses também estão no páreo.

Mas, pelo volume de editais comprados e contatos feitos, a expectativa no governo é que os canadenses se tornem os grandes investidores no Brasil.

Depois dos canadenses, deverão aparecer, na lista de maiores aquisições, os norte-americanos e os sul-africanos. O Reino Unido aparece em quarto lugar, representada por uma única empresa, a RTZ.

A CPRM montou uma estratégia para anunciar no exterior o pacote de privatizações. Um folheto em inglês tenta convencer os investidores estrangeiros.

"A Constituição foi modificada, a inflação foi controlada e existe um clima favorável para investimentos estrangeiros no país. Seguindo a política nacional de diminuir a participação do Estado na economia, a CPRM vem novamente oferecer selecionadas oportunidades minerais", diz o folheto. (LF)